

## IMPACTOS DA HANSENÍASE, EM HOMENS E MULHERES, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Aquino Reis de Castro Vitorino<sup>1</sup>  
Vitória Silva de Menezes<sup>1</sup>  
Luiza Valadares e Pereira<sup>1</sup>  
Fernanda Bicalho Pereira<sup>2</sup>  
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira<sup>3</sup>  
João Batista Neto Emerick<sup>4</sup>

[deyliane.univertix@gmail.com](mailto:deyliane.univertix@gmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

### RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, com elevada incidência e prevalência no Brasil, sendo uma questão de saúde pública, abordada e tratada pelo SUS. O objetivo do presente estudo é descrever, partir de uma revisão da literatura, o impacto da hanseníase nos sexos, analisando a sua etiologia, diagnóstico, tratamento e prognóstico. Foi realizado um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, sendo a técnica uma revisão bibliográfica. As produções científicas foram consultadas no Google Acadêmico, entre os anos de 2018 e 2022. As pesquisas foram realizadas com os descritores “Efeito a longo prazo”; “Hanseníase”; “Atenção primária”, combinados pelo operador booleano “and”, na qual obteve-se 5237 produções elegíveis para análise qualitativa temática. Tem-se como resultados que ambos os sexos são acometidos pela patologia, mas, as mulheres possuem uma maior dificuldade de adaptação e aceitação do quadro patológico devido as mudanças corporais, também, ocasionadas. Por fim, reitera-se que é de grande relevância o estudo do tema para melhoria da qualidade de vida de milhares de mulheres e também visando coibir o preconceito e discriminação para com os afetados pela doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Efeito a longo prazo; Hanseníase; Atenção primária

### INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma patologia causada por uma bactéria denominada *Mycobacterium leprae*, cuja manifestação é infecciosa e crônica, embora o tratamento não seja complexo, caso sonogado pode trazer graves consequências ao

<sup>1</sup> Acadêmico do 4º período de Medicina do Centro Universitário Univértix - Matipó/MG

<sup>2</sup> Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG

<sup>3</sup> Licenciatura e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física – UFV. Doutora em Ciências da Nutrição UFV. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos: Educação e Saúde – NUPES/UNIVÉRTIX

<sup>4</sup> Médico Cardiologista, Neurologista. Professor do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG

portador da doença como por exemplo a incapacidade física, sendo, portanto, considerada de alto poder incapacitante (MACHADO, *et al.*, 2019)

A Hanseníase é uma das pautas enfatizadas para controle pela “Atenção Básica”, e isso é feito embasado no comando “avaliar”. Avaliar, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010), é realizar uma análise sistemática do desempenho do programa após um período específico de sua implementação, comparando os resultados alcançados com os esperados, considerando o planejamento prévio.

Para estudar a hanseníase, no prisma de gênero, principalmente em mulheres, como é o foco desta revisão de literatura, a base para a compreensão do senso comum é buscada na representação social, ou seja, a realidade social do cotidiano do paciente e sua relação com a doença. A identidade de gênero é uma variável importante na contextualização social da doença (ROSA, *et al.*, 2021)

As preocupações de gênero em saúde nos conscientizam sobre a importância da vida familiar, espaço onde mulheres e homens vivem a maior parte de suas vidas nas diferentes fases do ciclo vital, responsável pelo desenvolvimento de práticas de socialização, saúde e reprodução social. Sabe-se que a doença pode ser um gatilho para mudanças na estrutura familiar que desfavorecem a mulher com hanseníase devido à dupla discriminação, ou seja, a discriminação em função do sexo (ROSA, *et al.*, 2021)

A hanseníase demonstra diferentes manifestações e consequências acerca do gênero do portador. Inclusive, de acordo com a OMS (2018), no Brasil, os homens representam maior percentual de afetados pela doença, sofrendo também com os maiores efeitos da patologia no aspecto físico, o que se deve a fatores como: classe social e menor frequência em consultas médicas.

Outro ponto que justifica essa prevalência e atrelado ao menor cuidado por parte dos homens com a saúde sexual. A mulher, embora acometida com menos frequência do que o gênero masculino, sofre com a discriminação dupla, em função do gênero que pertence, além disso, são mais afetadas pela carga psicológica, se importam mais com as deformidades e têm mais medo do preconceito (SOUZA, *et al.*, 2021)

Diante do exposto, torna-se relevante investigações que descrevam a hanseníase com um prisma voltado não só para a patologia, mas também sob uma ótica social, evidenciando as mazelas que acometem homens e mulheres bem como a discrepância de tratamento para indivíduos que portam a mesma doença, mas são de gêneros diferentes. Também é essencial que o tratamento bem como a prevenção sejam descritos pelo estudo, o médico e a equipe de saúde devem destacar ao paciente que embora as consequências da hanseníase sejam graves, seu tratamento não é complexo e nem muito demorado, incentivando o doente que provavelmente estará fragilizado psicologicamente, principalmente se for mulher.

Tem-se como questão norteadora, a presente investigação: Quais os impactos da hanseníase em homens e mulheres? Logo, objetiva-se descrever, a partir de uma revisão da literatura, o impacto da hanseníase nos sexos, analisando a sua etiologia, diagnóstico, tratamento e prognóstico.

Estudos como este são relevantes, pois os resultados deste trabalho auxiliarão o serviço de saúde a difundir medidas educativas, desconstrução de crenças e atitudes preconceituosas em relação à doença, por conseguinte, melhoras significativas no prognóstico.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, sendo a técnica uma revisão bibliográfica, que de acordo com Creswell (2021) é classificado como um estudo que oferece esteio para a tomada de atitudes e melhorias nas atividades do cotidiano, concedendo aprofundamento em um determinado assunto, sendo uma forma de pesquisa fundamental, visto a dimensão da importância na qualidade da assistência oferecida.

Dessa maneira, as buscas ocorreram mediante um levantamento bibliográfico, realizado através da base de dados do Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), entre os anos de 2018 e 2022, no idioma português. A seleção das bases decorre de o Google Acadêmico ser considerado como uma fonte de pesquisa virtual, de livre acesso as literaturas acadêmicas, dentre de uma variedade de disciplinas e fontes, de forma gratuita. Já a escolha do SciElo, por ser uma base de pesquisa que congrega dados

As pesquisas foram realizadas com os descritores “Efeito a longo prazo”; “Hanseníase” e “Atenção primária”, combinados pelo operador booleano “and”, no período de março e abril de 2022. Os critérios de inclusão foram considerados artigos dos últimos cinco anos em língua portuguesa. Foram excluídos trabalhos em outros formatos textuais e que não discutiam como assunto principal o eixo abordado.

Foram encontrados com base nos dados, 5237 artigos correlacionados, sendo então selecionados 9 artigos para leitura completa, sendo excluídos 2, conforme exposto na Figura 1.

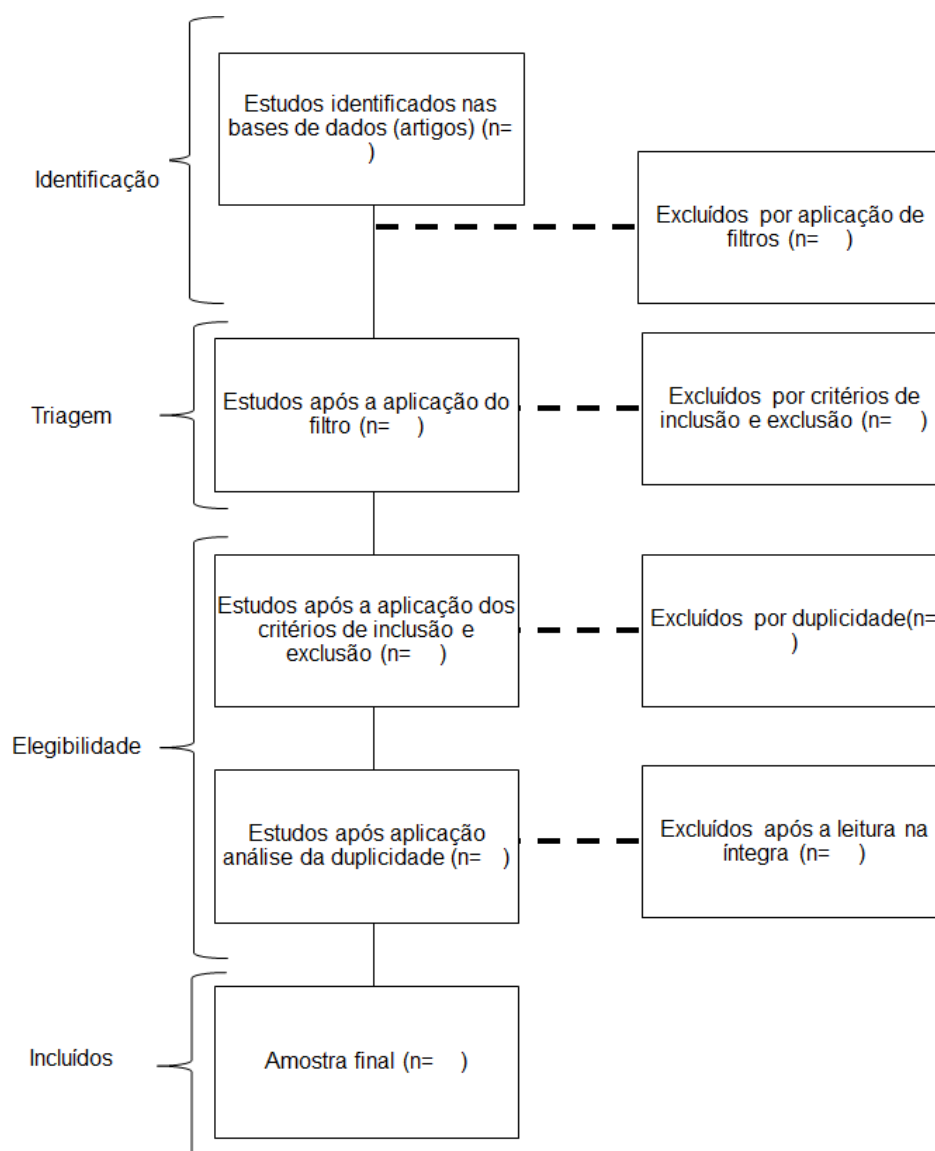


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção do estudo  
 Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

As produções científicas elegíveis foram lidas na íntegra e realizada a análise qualitativa temática em que se interpretou os dados obtidos, por meio de uma identificação de materiais, posteriormente uma análise minuciosa e, logo em seguida, descrição do tema, possibilitando apresentar e organizar os dados obtidos de forma sintética, embora contemplada ricamente (SOUZA, 2019). Por fim, os dados foram sumarizados em textos e quadros sínteses, expondo os assuntos convergentes e divergentes em relação à etiologia, diagnóstico, tratamento e prognóstico da hanseníase.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

### Etiologia, diagnóstico, tratamento e prognóstico da hanseníase

A hanseníase ou lepra, é uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium leprae* ou *Hansenella*, descoberta pelo cientista Armauer Hansen em 1873. É uma das doenças mais antigas com uma história de mais de 4000 anos na China, Egito e Índia. A doença é curável, mas quando não tratada, pode deixar sequelas (NOGUEIRA *et al.*, 2018).

A transmissão do *M. leprae* ocorre pelo contato próximo e prolongado com um paciente da forma transmitida, denominada polibacteriana, que não foi tratado, pelo contato com gotículas de saliva ou secreções nasais, assim, a doença não é transmitida ao tocar a pele de uma pessoa doente. O período de incubação, ou seja, o tempo desde o início até o início dos sintomas, varia de seis meses a cinco anos, ademais, a forma como se manifesta varia de acordo com os genes de cada pessoa (NOGUEIRA *et al.*, 2018).

Segundo CID 10-A30 a Hanseníase pode ser classificada em Paucibacilar e multibacilar, conforme exposto no quadro 1

Quadro 1: Classificação da Hanseníase.

Classificação	Hanseníase Paucibacilar		Hanseníase multibacilar
Tipos	Indeterminada	Tuberculóide	Hanseníase borderline ou dimorfa
Características	estágio inicial da doença	marcada por manchas ou placas de até cinco lesões, bem definidas, com um nervo comprometido, podendo ocorrer neurite	manchas e placas, acima de cinco lesões, com bordos às vezes bem ou pouco definidos, com comprometimento de

		(inflamação do nervo), com poucos ou nenhum bacilo nos exames, ou multibacilar, com muitos bacilos	dois ou mais nervos
--	--	--	---------------------

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações disponíveis na literatura científica

Quando não tratada possui potencial de transmissão, sendo manifesta através de manchas mais claras, vermelhas ou mais escuras, que são pouco visíveis e com limites imprecisos, com alteração da sensibilidade no local associado à perda de pelos e ausência de transpiração. Quando o nervo de uma área é afetado, surgem dormência, perda de tônus muscular e retrações dos dedos, com desenvolvimento de incapacidades físicas. Nas fases agudas, podem aparecer caroços e/ou inchaços nas partes mais frias do corpo, como orelhas, mãos, cotovelos e pés (PEREIRA *et al.*, 2022).

O tratamento é gratuito e fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a Atenção Primária em Saúde responsável pelo controle e tratamento, que pode variar de seis meses, nas formas paucibacilares, a um ano, nos multibacilares. O tratamento é eficaz e cura, e após a primeira dose da medicação não há risco de transmissão e o paciente pode conviver em meio à sociedade (PEREIRA *et al.*, 2022).

Naturalmente, ter hábitos saudáveis como uma boa alimentação, baixa ingestão de álcool e prática atividade física contribuem para dificultar o adoecimento pela Hanseníase.

A melhor forma de prevenção é o diagnóstico precoce, além disso, o médico e a equipe de saúde devem zelar pelo tratamento adequado da doença. Desta forma, a cadeia de transmissão da doença pode ser interrompida (PEREIRA *et al.*, 2022).

### **Impactos da hanseníase em homens e mulheres**

A hanseníase traz grandes prejuízos ao cotidiano das pessoas e às relações interpessoais, causando dores além dos danos físicos, causando enorme impacto social e psicológico. Esse comprometimento da qualidade de vida está associado principalmente às formas mais graves da doença, como as polibacterianas, as reações hansênicas e a incapacidade física (PEREIRA *et al.*, 2022).

Como já relatado, os homens representam maior percentual das pessoas afetadas pela patologia, muito por conta da displicência no cuidado com a saúde, principalmente sexual, porém são as mulheres que são acometidas por consequências mais graves; uma vez que, a maior barreira imposta pela doença é referente ao estigma, o que leva a muitas buscarem o isolamento com o receio de serem excluídas de seu meio familiar e social. É possível inferir que o preconceito é uma das reações mais presentes no cotidiano do paciente e está relacionado à falta de informação sobre a doença porque o paciente, por não ter conhecimento sobre a doença, cria certa resistência, gerando o preconceito a partir dele mesmo (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Quanto às mudanças de vida, as mulheres apontam que a baixa autoestima gera uma sensação de inferioridade e de rejeição pela sociedade e, com isso, as mudanças no cotidiano são marcantes. Possivelmente, as mudanças são decorrentes da doença ser incapacitante e gerar fortes dores no corpo, impedindo-os de realizar simples tarefas diárias e impondo limitações desagradáveis (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

No que diz respeito à imagem corporal, as mulheres com hanseníase não aceitam mudanças bruscas e não têm mais a satisfação que costumavam ter com seus corpos, rejeitando-o e limitando-se, o que implica em graves consequências psicológicas que podem desencadear doenças emocionais, como a depressão. (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

A hanseníase afeta o cotidiano do portador, as relações interpessoais são afetadas e todas essas mudanças podem levar a um sofrimento além da dor e do desconforto associado ao comprometimento físico, com enormes consequências sociais e psicológicas (PEREIRA *et al.*, 2022).

## **CONCLUSÃO**

Mediante o estudo de revisão bibliográfica feito, chega-se à conclusão de que a hanseníase é conhecida como uma enfermidade de importância nacional, deixando o Brasil em evidência da problemática devido seus elevados coeficientes. Entretanto, vê-se que a mesma possui tratamento e cura, mas, se não houver acompanhamento adequado, vem a deixar sequelas irreparáveis. Dentro dessa

perspectiva, concretizou-se que a doença é classificada de duas formas, havendo diferenças de apresentações clínicas.

Sendo assim, torna-se evidente o quão necessário é ter meios de disseminação de informações concretas a respeito da temática abordada, visto a questão epidemiológica enfrentada pelo país, além da questão do impacto apresentado em cada gênero. Dessa maneira, vale discorrer que uma vez não tratada, o potencial de transmissão é elevado, em ambos os sexos, o SUS oferece de forma gratuita o tratamento.

Outrossim, cabe ressaltar que levar essas informações aos pacientes portadores da patologia, é atribuição de uma equipe multidisciplinar, destacando ainda o médico da Atenção Primária à Saúde (APS), pois a partir do momento em que houver um trabalho em coletivo, com disseminação das informações, a respeito de diagnóstico e tratamento, homens e mulheres estarão cientes do seu quadro específico, desmistificando as crenças e atitudes preconceituosas em respeito à hanseníase, visto que o emocional é altamente abalado com as mudanças corporais que a doença ocasiona, em destaque as mulheres.

Ademais, ao finalizar o presente estudo, pôde-se constatar que é imprescindível alavancar e retomar ações sobre a temática discutida anteriormente, visto que o controle é essencial, corroborando as informações encontradas nas literaturas estudadas. Por fim, é preocupante a lacuna existente sobre o número de projetos e programas de apoio a respeito, pois, o intuito é cuidar do todo em si, e não apenas da patologia.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kleane Maria da Fonseca Azevedo. **Epidemiologia da Hanseníase na Paraíba e sua relação com a cobertura da Atenção Primária à Saúde e condições socioeconômicas**. Orientador: Francisco Carlos Félix Lana. 2018. 139 f. Tese de doutorado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais- Belo Horizonte .2018.

BARBOZA, N. A. ; LUSTOSA, A. A. CAMPELO, V. . Avaliação da Atenção Primária à Saúde no Controle da Hanseníase: percepção dos usuários e profissionais de saúde em uma capital brasileira. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

MACHADO, Rayssa Nogueira Rodrigues *et al.* **Descentralização das ações de controle da hanseníase nos clusters de risco do Brasil**. Orientador: Francisco

Carlos Félix Lana. 2019. 94 f. Tese de doutorado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais- Belo Horizonte.,2019.

MARICATO, Glaucia. Entre uma nova epidemia e uma velha endemia: notas sobre as ações dos movimentos de pessoas atingidas pela hanseníase ao longo da pandemia da COVID- 19. **Cadernos de Campo (São Paulo-1991)**, v. 29, n. supl, p. 163-172, 2020.

OLIVEIRA FILHO, Edson Zuza de. **Influência do esquema substitutivo contendo ofloxacino no controle da incapacidade física após tratamento da hanseníase.** 2019. 60 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PROPÉRCIO, Aldo Neto Alves *et al.* O Tratamento da Hanseníase a partir de uma Revisão Integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8076-8101, 2021.

ROSA, Caique Anízio Santos da *et al.* Alterações neurológicas em indivíduos portadores de hanseníase: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 10, n. 2, p.10-14, 2021.

TAVARES, C. M.; SANTOS, F. G. B.; Moreira, R.S.; LUNA, C. F.;Medeiros, Z.. Hanseníase e determinantes sociais da saúde: uma abordagem a partir de métodos quantitativos - Bahia, 2001-2015. 2018. Orientador: Carlos Feitosa Luna.2018. 174 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisa Aggeu Magalhaes., .2018.